

Médio Oriente: «É preciso continuar a alertar opinião pública e governantes para o genocídio», diz responsável católica

A diretora da Fundação Ajuda à Igreja que Sofre disse à Agência ECCLESIA que “é preciso continuar” a expor o conflito do Médio Oriente no Ocidente e falar do “genocídio” em curso das minorias na região.

Após uma visita de duas semanas a campos de refugiados e deslocados no Líbano e no Iraque, Catarina Martins afirmou que é necessário “alertar a opinião pública e os governantes para o genocídio e expulsão” de que estão a ser vítimas os cristãos no Médio Oriente.

“Outro pedido constante é que o mundo ocidental pare com o tráfico de armas. Há países da Europa a ganhar muito dinheiro com este conflito”, comentou, acrescentando que é preciso “impedir” que jovens ocidentais combatam nestes países, em concreto pelo autoproclamado Estado Islâmico.

Para a diretora da AIS em Portugal, é necessário “fomentar o perdão, querer a paz” e se a Comunidade Internacional não apoiar a comunidade cristã há um “risco não apenas para o Médio Oriente mas para o mundo”.

Para a entrevistada, o “exemplo de fé” transmitido pelas pessoas em situação de deslocadas e refugiadas é algo de que a “Europa necessita”.

“Continuamos alheados e não damos a devida atenção a todo este massacre, ao genocídio que está a acontecer. Foi uma experiência em termos humanos dolorosa mas riquíssima”, comentou.

“Em todos estes locais encontrei pessoas que apesar de toda a violência exercida sobre si são pessoas muito felizes, com uma fé imensa, com uma confiança em Deus muito grande”, explicou a diretora da AIS para quem seria legítimo “terem revolta” mas já perdoaram.

A responsável revelou que também foi marcante ver mulheres, crianças e homens em “situações tão pouco dignas”: “Sem qualquer tipo de condições, falta de higiene, limpeza dos campos”, exemplificou.

Segundo Catarina Martins estas pessoas “muito sofridas” têm alegria por “mostrar e dar testemunho” que são cristãos.

Catarina Martins revelou ainda que ficou “surpreendida” positivamente pelo primeiro balanço da campanha quaresmal que a IAS promoveu em Portugal cuja renúncia destina-se a ajudar as comunidades cristãs na Síria. “Há uma grande generosidade com os irmãos em situações desumanas, as pessoas sentiram-se tocadas com os testemunhos”, analisa a presidente do secretariado nacional da AIS que frisa estar a verificar um resultado “muito, muito positivo”.

Fonte: Ecclesia

Agenda Paroquial

18/04 | 20h | Jantar com Noite de Fados (Angariação de fundos do Espaço da Juventude)

25/04 | 21h30 | “Entre Amigos” – um espaço de partilha musical
20 a 26/04 | Semana Vocacional Claretiana

Encontros de Formação e Oração

Quartas-feiras às 15h00 na Capela do Santíssimo

Segundas terças-feiras de cada mês às 15h00 | Movimento Esperança e Vida

Primeiras quintas-feiras do mês às 15h00 | Reunião visitantes de doentes

AJUDE A PARÓQUIA A CUSTO ZERO
AO DOAR 0,5% DOS SEUS IMPOSTOS!

É SIMPLES:

No quadro 9 do anexo H do impresso do IRS assinale uma das opções (dependendo da instituição que pretende ajudar) e indique o número de identificação fiscal da entidade. Desta forma, estará a doar 0,5% do valor liquidado pelo Estado, sem interferir no seu reembolso – se não for doado a nenhuma instituição ficará para o Estado.

Centro Social da Paróquia Areosa
Instituição Particular de Solidariedade Social - PCO 501426450

Jardim Infantil e Salas Estudo B. PioXII
Instituição Particular de Solidariedade Social - PCO 501415793

Paróquia de Nª Srª da Areosa
Instituição Religiosa - PCO 501195246

EUCARISTIAS

Semana | 8h00 e 19h30; Sábado | 8h00 e 19h00;

Domingo | 8h00; 10h00; 12h00 e 19h00

Capela do Bairro S. João de Deus Domingo | 11h00

ATENDIMENTO PELO PÁROCO

2ª a 6ª feira das 17h00 às 19h00 | Sábado das 17h00 às 18h00

CONTACTOS

Igreja - Secretaria

225 499 333 | Fax - 225 404 722 | secretaria@paroquia-areosa.pt

2ª a 6ª feira 9h30-12h00 | 14h30-18h00

Apoio Social da Paróquia

Secretaria | 225 401 730

Centro Social Areosa | 225 484 821

Pavilhão Gimnodesportivo | 225 401 116 ou 917571305

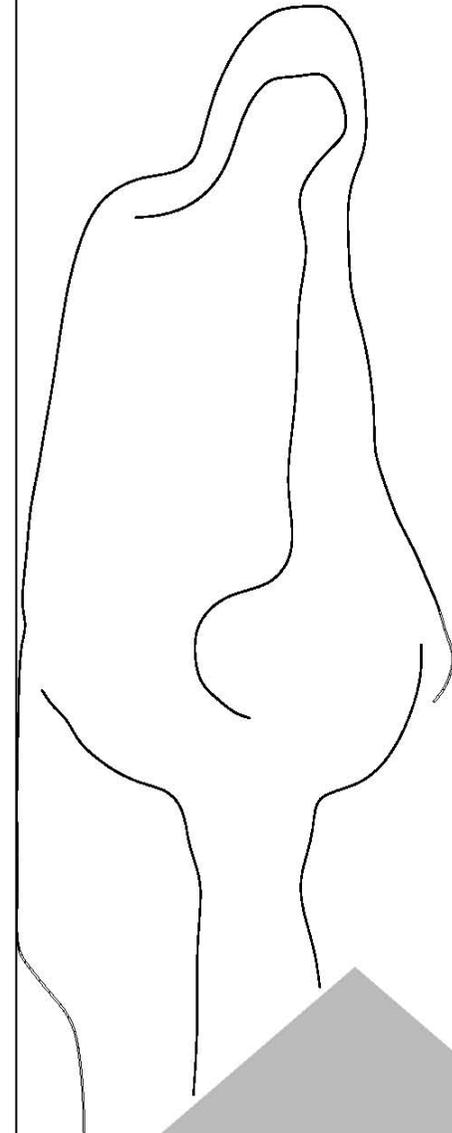
Escola de Desporto | 914970567 ou 917571305

Jardim Infantil Bairro Pio XII | 225 490 515

Escola de Música Santa Cecília | 225488003 ou 963985117

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA AREOSA

Nº 180 12/04/15 Ano 09



PEDRAS VIVAS

As coisas importantes da vida

Ver para crer! É uma expressão que se ouve algumas vezes, sobretudo questionando a fé. Há muitas coisas que não se veem e que são muito reais, são mesmo aquelas que nos dão a força de que necessitamos para viver. A fé é uma delas e mais... O amor, o carinho, a paz, a fraternidade, o perdão, etc... Não existem fisicamente, não se veem, não se tocam, não se ouvem, não se cheiram, mas sentem-se e refletem-se em momentos muito verdadeiros, podendo dessa forma ser vistos, tocados, ouvidos e até se consegue sentir o aroma. Num abraço, num beijo, num sorriso, num olhar, numa oração.

A origem de tantas maravilhas só pode ser divina, a nossa fé torna-nos capazes de viver estas coisas belas. A fé está à vista de todos quando a comunidade preenche os espaços da igreja. Ali está Deus, quem mais poderia ser? Que provas necessitamos mais para acreditar na existência da divindade que nos enche da Sua graça para que possamos levar mais longe o Seu amor?

A verdade é que todos somos São Tomé em algum momento da nossa vida, mas por outro lado todos acreditamos sem ver. Todos nós sentimos a presença de Deus em vários momentos das nossas vidas. Alguns de nós em particular nos momentos mais difíceis, mas muitos sentem a Sua presença da mesma forma que sentem o ar que respiram. E todos construímos a Igreja, todos já sentimos que, de repente, nos momentos mais difíceis ficamos apenas duas pegadas na areia. Mas sabemos que foi nesses momentos que Deus nos levou ao colo para os podermos ultrapassar e fortalecer a nossa fé.

(RR) boletimparoquial@paroquia-areosa.pt

«Oito dias depois, veio Jesus...»

(Jo 20, 19-31)

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se encontravam, com medo dos judeus, veio Jesus, apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco». Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor. Jesus disse-lhes de novo: «A paz esteja convosco. Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós». Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: «Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos». Tomé, um dos Doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus. Disseram-lhe os outros discípulos: «Vimos o Senhor». Mas ele respondeu-lhes: «Se não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, se não meter o dedo no lugar dos cravos e a mão no seu lado, não acreditarei». Oito dias depois, estavam os discípulos outra vez em casa, e Tomé com eles. Veio Jesus, estando as portas fechadas, apresentou-Se no meio deles e disse: «A paz esteja convosco». Depois disse a Tomé: «Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; aproxima a tua mão e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente». Tomé respondeu-lhe: «Meu Senhor e meu Deus!». Disse-lhe Jesus: «Porque Me viste acreditaste: felizes os que acreditam sem terem visto». Muitos outros milagres fez Jesus na presença dos seus discípulos, que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram escritos para acreditardes que Jesus é o Messias, o Filho de Deus, e para que, acreditando, tenhais a vida em seu nome. Palavra da salvação.

Comentário

A Igreja é a comunidade dos que acreditam no Cristo ressuscitado. É a ressurreição que faz a Igreja e é a Igreja que continua a ressurreição. Somos um povo de ressuscitados. Os que acreditam em Cristo, ressuscitarão com Ele. A Igreja nasceu do mistério pascal, gerada na morte e ressurreição do Senhor. Toda a vida da Igreja é tempo pascal, celebração da morte e ressurreição. As crises da Igreja e da vida cristã, são crises de fé. Como o Apóstolo Tomé, racionalizamos tudo, metendo a Deus nos estreitos limites das nossas conclusões. “Se não vir, não acreditarei”. Se acreditas por ver, já não é fé, mas ciência. A fé não põe condições. Assenta no testemunho de Pedro e da Igreja, que nos falamos em nome de Jesus Cristo. A fé está hoje em crise porque falha a comunidade de fé na sua vivência e testemunho. Não há fé sem comunidade, não há fé sem partilha. Tomé duvidou porque não estava na comunidade.

«Assim está escrito que o Messias havia de sofrer e de ressuscitar dos mortos ao terceiro dia»

(Lc 24, 35-48)



Naquele tempo, os discípulos de Emaús contaram o que tinha acontecido no caminho e como tinham reconhecido Jesus ao partir do pão. Enquanto diziam isto, Jesus apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco». Espantados e cheios de medo, julgavam ver um espírito. Disse-lhes Jesus: «Porque estais perturbados e porque se levantam esses pensamentos nos vossos corações? Vede as minhas mãos e os meus pés: sou Eu mesmo; tocai-Me e vede: um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que Eu tenho». Dito isto, mostrou-lhes as mãos e os pés. E como eles, na sua alegria e admiração, não queriam ainda acreditar, perguntou-lhes: «Tendes aí alguma coisa para comer?». Deram-lhe uma posta de peixe assado, que Ele tomou e começou a comer diante deles. Depois disse-lhes: «Foram estas as palavras que vos dirigi, quando ainda estava convosco: ‘Tem de se cumprir tudo o que está escrito a meu respeito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos’». Abriu-lhes então o entendimento para compreenderem as Escrituras e disse-lhes: «Assim está escrito que o Messias havia de sofrer e de ressuscitar dos mortos ao terceiro dia, e que havia de ser pregado em seu nome o arrependimento e o perdão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. Vós sois as testemunhas de todas estas coisas» Palavra da salvação.

Comentário

Sou Eu! Era realmente Ele, mas os discípulos não O reconheciam. Se a dor é mistério, a alegria também. Como prova de que era Ele, Jesus apresenta como credenciais as suas chagas. No seu corpo glorioso toda a carne foi libertada. Cristo veio salvar o Homem total, alma e corpo. Já não é prisão, mas templo; já não é escravo, mas livre. O cristão vive em estado de ressuscitado, em ressurreição permanente. Como condição absoluta, temos de morrer com Cristo para ressuscitarmos com Ele. Quando nos dermos a Cristo e pusermos a vida pelos irmãos, cresce e amadurece em nós o Cristo pascal. A missão da Igreja dimana do Cristo ressuscitado.